

Data: 06/07/2004

VOZES QUE CRUZAM: A INTERVENÇÃO DO FONOAUDIOLOGO E O GRADUANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Carolina Carlini Monteiro

Marta Assumpção de Andrada e Silva (orientadora)

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5161

Sabe-se, por Carlini (2003), que o profissional da Educação Física não conhece ou pouco conhece um de seus mais importantes instrumentos de trabalho: a voz. Estes fatos levaram-me a pensar na formação destes profissionais. Considerando-se que a voz é um importante instrumento de trabalho, pergunta-se: por que essa falta de conhecimento? E, mais além, por que esta categoria não adquire este conhecimento no momento em que está se graduando, em processo de formação? Objetivo: investigar uma intervenção fonoaudiológica a partir de um programa vocal para graduandos em Educação Física. Métodos: a pesquisa foi realizada em uma Faculdade de Educação Física, localizada na cidade de Guarulhos. O programa intitulou-se: "Uso Profissional da Voz: a comunicação como um diferencial", conteve três encontros de quatro horas cada, com a participação de seis inscitos. Como subsídio para que a intervenção fosse pensada de forma a abranger os alunos, a partir da escuta da pesquisadora aos componentes do grupo, foram utilizados três questionários (um antes do programa, outro logo após o término e um dois meses após o término), além do registro escrito, após cada encontro, feito pela pesquisadora. Os temas discutidos basearam-se em assuntos relacionados à adequada produção e cuidados vocais e contemplavam, em tempo integral, o contexto profissional da referida categoria. A análise da intervenção foi feita de modo qualitativo. Resultados: o programa ocorreu da forma como tinha sido planejado, e os seis inscitos participaram ativamente dos encontros. Passado o momento de

apresentações, todas as propostas foram aceitas e realizadas conjuntamente, sempre num processo de descobrimento. A voz passou a habitar a realidade dos participantes que, durante as três semanas de programa, traziam devolutivas e dúvidas. Vale referir que apenas um deles atuava na área, mas que todos, de maneira geral, vinculavam a prática oferecida com as atividades extra-faculdade. As propostas que contextualizavam a categoria da Educação Física eram vislumbradas pelos participantes como algo iminente a ocorrer, e em nenhum momento as atividades foram repelidas. Considerações Finais: é evidente a importância da intervenção, ainda mais quando ela oferece aos participantes atributos para que o graduando possa se tornar seu próprio agente transformador das mudanças necessárias. Percebe-se a importância de atuação conjunta com a categoria de Educação Física, e, sabendo da diferença existente entre a graduação e a realidade profissional, podemos concluir que o processo de formação é um bom momento para que haja tal intervenção. Com relação a este estudo, pode-se concluir que a experiência indica a necessidade de futuras ações com a categoria.